

Ernesto Guerra da Cab

"Melrose"

Av. D. Nuno Álvares Pereira, 33-A 4 de abril 1986

2765 Estoril

Portugal

Querido Ramón, velho Amigo:
Surgiu hoje, entre papéis hetero-
gêneos - onde se tornou malivola-
mente escurido (a matéria inerte
é perversa!) - o teu afectuoso cartão
de boas festas ou Ano Novo de
1986. Fiquei variado, porque
isso significa que não te acu-
sei a recepção do último eri-
envia de matéria galega.

Estou resolvido a que o nosso
diálogo epistolar - e presencial-
se reate. Primeiro por razões emo-
cionais: a nossa boa e antiga
amizade - que não pode ser afec-
tada por divergências posicionais
em relação aos problemas com que
a nossa Terra dramáticamente se
debate. E segundo porque tu és
um dos poucos elos pessoais, du-
ma Galiza que vai desaparecendo
(à qual ambos pertencemos) que com-

esta querida Pátria me ligam.

Não deixou de me surpreender - tanto tu como eu temos o dever de ser mutuamente francos e sinceros - que não me acusasses recumbente, particular, nem do meu pálido Futuro, nem da autologia rosaliana (que foi um dos best-sellers da quadra Natalícia em Lisboa). Quero que me digas em toda a franqueza a tua justiça, que não por ser adversa deixarei de estimar.

Estou embrenhado na monografia sobre os Poemas Galegos do Lorca, que a vida a lume do meu autógrafo torna inexcusável. Tenho também no forno um novo poemario, filosófico, do qual o Franco Grande, disse-me te mostrou um exemplo (e não desgotaste). Estou também compilando um livro (Rosa dos Ventos) de ensaios dispersos por três continentes.

Reponde, mesmo breve que seja. Temos que estabelecer - re-estabelecer diálogo... Concordas?

Teu do coração, velho mais certo
craçã amigo Ernesto

The City University of New York

Graduate Division: 65-30 Kissena Blvd., Flushing, N. Y. 11367

212/445-7500



Ph.D. Program in Portuguese Language
and Luso-Brazilian Literature

2 de Maio de 1970

Ben querido e admirado D. Ramón:

Fai tempos que estava con vontade de responder à sua afetuosa carta de Xaneiro último. Mais o home propón e os afazeres dispón. Agora surxiu ña circunstância feliz que fixo que a minha resposta xá non se adiaise mais. O Profesor Xosé Honório Rodrigues--ña das figuras de môr destaque da moderna historiografía brasileira, traduzido xá ao inglés e a outras língoas--veu fazer uns seminários na Columbia University de Nova Iorque. Como é grande amigo meu, tivemos eiqui o conxeito de falar demoradamente da Galiza--e ficou tan interesado no proceso de rexurdimento cultural da nosa Terra que resolveu de regreso para o Brasil fazer a volta pela via europea, e visitar o noso chan. Quere comungar con as nosas cousas intimamente para, no Rio, fazer ña comunicazón à Academia Brasileira de Letras sobre o tema do noso Renascimento cultural hodierno e as suas perspeitivias cara ao futuro. Din-lhe o nome do "San Piñeiro", o do Paz Andrade e o do Filgueira Valverde, para mostraren-lhe Santiago, Vigo e Pontevedra--e naturalmente dixeron-lhe que non podia, nesa peleniraxe, deixar de conhecer D. Ramón Otero Pedrayo, o Patriarca das Nosas Letras. Tomei a liberdade de lhe dar ña carta para Vde., como lhe din para os acima mencionados. Esa visita non é de maneira algúa para que o Profesor Rodrigues tenha cicerone en Ourense--só para ter o prazer de conhecer a figura mais alta e significativa da nosa vida intelectual contemporánea. Para o outro propósito quezais Vde. lhe poda aranzar aí outro colega mais mozo--o Blanco-Amor, por exemplo. Auigo interesante fornecer-lhes libros para ofrecer a Academia Brasileira que--ai! non ten na sua biblioteca libros galegos!! E talvez seria aconselhável--se for factível--que ele levase ña mensaxe de saudazón da nosa Academia para a sua irmã das Terras de Santa Cruz.

Eu conto pasar na Europa 7 meses, de Xulho a Xaneiro. A minha base será Portugal onde tenho casa no Estoril (estou casado con portuguesa e portanto agora intimamente vinculado ao fraterno solo luso). Como a minha Mai, que xá ten 80 anos, mora en Vigo, iremos eu e a minha dona à Galiza con certa frecuenciais. E certamente nña desas visitas iremos a Ourense, à casa trasalbenses, para "batermos longos papes" segundo a colorida expresión brasileira.

E, portanto, é só con un "ata logo" que me despido, acompañando-o dña aperta moi forte e moi amiga. Seu "ex corde, et nunc et semper" amigo e admirador do errazín

Francisco de Paula

NEW YORK UNIVERSITY
GRADUATE SCHOOL OF ARTS AND SCIENCE
WASHINGTON SQUARE, NEW YORK 3, N.Y.

28 de Fevereiro, 196

TELEPHONE: SPRING 7-2000

Meu benquerido e admirado Mestre:

Hai uns poucos dias recebi, enviado pelo
nosso Ramon Piñeiro, o seu querido emen-
tario encol da minha querida Lua, im-
bitado em La Noche, de Sant-Dago.

Quero agradecer-lhe de todo coração
as verbas tan xentiles que ali me
adila, que son pra mim, uida que
inmerecidas, eishardinarriamente sensi-
bilizadoras, e estimulantes.

Parece-me lembrar que o Eusebio Snygal,
López me dixo que Vde. me tinha
enviado uha carta que infelizmente
non chegou à minha pose. Cando ti-
ver un vapor, seu cousa milhor que
fazer, escreba-me uhas linhas, que
apreciarei moito.

Com novos protestos de agradecimento
vai uha aperta moi forte e moi
sincera do amigo e admirador
Seu

Eusebio Snygal

5/c 299 Riverside Drive - New York 25, N.Y. - USA

CENTER FOR PORTUGUESE LANGUAGE
AND BRAZILIAN AREA STUDIES

NEW YORK UNIVERSITY • WASHINGTON SQUARE • NEW YORK 3, N.Y.



Nova Iorque, 6 de Xulho
1964

Benquerido Don Ramón:

Fai séculos que lhe devo carta a Vde. Xá non quero nen lembrarme da data da sua, que tenho neste momento diante dos olhos-e do curazón. Eu, infelicamente pra mim, sou un irregular na minha correspondencia. O tempo vai pasando e as cartas das persoas queridas i-admiradas fitan-nos con o sobrolho pechado, dende a mesa e dende a concencia.

Tudo isto non quer dir, de maneira algúha que non me tenha eu ocupado do pedido que Vde. me fixo. Nefeuto, tenho na minha pose há meses o artigo do Anthony Tudisco, que, como ile é amigo meu, pedin-lho e despois de moito rebuscar, encontrou unha separata e deu-ma dedicada a Vde. Vai eiquí adxunta.

Sôbre o outro artigo, o do Karl Selig, fun a biblioteca e consulte-no. Non é de moito préstimo. Madei fazer unha reprodución que irá logo a seguir. De resto, iso é tudo o que hai, que eu saiba, sobre o noso polígrafo, en lingua inglesa, -fora dos artigos breves de enciclopedias ou manuaess geraes de literatura, onde o que se di é aquilo que toda a xente sabe. O Tudisco corroborou-me esta impresión minha..

Consola-me, pois,, isto, xa que, destarte, a minha morosidade epistolar non terá prexudicado o seu traballo, privando-o de informacións importantes. Espero da-sua xenerosidade que me perdoe. Tenho pasado derradeiramente ũha grave crise de melancolia negra. A isso se acrescentou o fautor de ter que fazer a decisión de abandonar NYU despóis de 25 anos de ensino alí. En Setembro

6
vindouro comezo os meus trabalhos na City University of New York
(Queens College); que é institución oficial (do Estado de N.Y. y
do Municipio da Cidade) e non privada como a N.Y. University-e que
me ofrece obesísimas vantaxes de toda orde, especialmente eco-
nómicas. Vou desenvolver ali os estudos luso-brasileiros y galai-
cos, ate hoxe case inesistentes naqñl centro. Vou contar, eprobábel-
mente, con o apoio financeiro da Fundazón Gulbenkian, que parece
estar interesada en fornecer os meios para o establecemento dñha
cadeira permanente de Estudos Portugueses. Como verá , continúo
no meu apostolado. Mas, despeito todas as vantaxes da mudanza, que
son moitas, deixar a NYU contribuiu a intensificar minha crise ner-
vosa.

Novamente , rasgando as minhas vestes e con a cabeza cuberta
polo contido dun cinzeiro familiar, imploro humilde o seu magnánimo
perdon con a seguranza de o obter...

Seu do curazón,

Ernest Guerra La Gaj



Meu benquerido e admirado Mestre:
Desculpe este tempo de silêncio, provocado
por afazeres, sinúmeros da endoidada e
azáfama noviorquina.

Recebi o Prefácio, melhor dito os
dois prefácios autógrafos, rememorados
pelo San Piñeiro. Fiquei deliciado
com eles e os archivei gulosa e avaram-
mente nos locais mais preciado dos
meus tesouros e do meu coração.
Eu, pobre de mim, não merecia tanto.
A sua apresentação vai ser o melhor
do livro. Quero expressar-lhe o
meu agradecimento profundíssimo
e com ele a minha amizade
velha como a minha admiração.
Conto assistir ao V Colóquio Inter-
nacional de Estudos Luso-Brasi-
leiros a se celebrar no Colégio
galego "de tan doces e lavados
ares". Terei a sorte de o encontrar ali?
Uma aperta e mapadura do
seu amigo, et tunc et semper,
ex corde *Francisco da Cal*

Op. I. 20 de Fevereiro, 1962

Meu querido D. Ramón:

! agradeço sobremodo a sua carta, bela e gentil, como sua.

Segun lhe indiquei, o Rio, ainda não estava completo. Faltaban um. poemas que não acababan de se concretizar, embora eu soubesse que faziam parte do livro e que finalmente não podiam deixar de tomar forma definitiva. Eil-os aqui, caminho de se axuntarem aos outros. Marquei em lápis o lugar que lhes corresponde.

Centando o original orn que a datilógrafa - que é portuguesa - fixo alguns erros lusitanizantes, por outra parte simplificáveis (tais, mas por mas, ben por ben, etc.) que Vde. terá advertido.

Ainda não escrevi ao Pinheiro. Tenho estado ocupadissimo, em inúmeros afazeres acadêmicos e privados. Mas, deste fim de semana não para.

Tenho, aliás, que lhe mandar um
breve postinho d'uma rapaza americana
de California, Anne Marie Morris, que
aprende galego i-escrebe delicadamente.
É curioso que saí poesia, según, me
diz o Rubic Barcia, só eu galego.

Pido-lhe para me lembrar aos
amigos comiun que tenha o cruxeto
de ver.

Uma aperta mui forte e
mui amifa do

Eusebio Guerra da Cal

Namoro primeiro

Quero voltar a mergulhar
saudoso
na corrente banal da tua resaca
no azougue baço e triste do recorde
da tua lua
minguantemente
opaca

Na esquina da tua rua
de novo adolescente
quero plantar meu sábado difunto
à espera tola, insulsa
da tua companhia
de namorada linda, parva e inocente
e domingueiros beijos de cinema
com sabor a sanduiche de presunto.

8: a 9/12

Desencontro

Polas pontes de névoa
dos ontos do recorde
eu vou a ti:
meu coração transidamente arfando
como cervo cercado
e malferido
polos dardos de rosas e de neve
dos teus seios
de outrora

I-en procura da nosa
hora antiga abrasada
me adentro polas ruas
da noite, esvaecida,
da lembrança

E tu pasas
E voltas
E tornas a pasar
Acompanhada de astros familiares
senhoras diminutas
volutas infindábels de domingos
e de xornaes diários,
ouros, copas, espadas
e verbas e distancias absolutas

I-eu ondeio as bandeiras do pasado
i-acendo meu melhores
amores de Bengala
i-estouro con estrondo
os nosos nomes

Todo inútil !

Tu vas e vens
sen me ver nen me ouvir
fora do tempo
atarefadamente alhea
a min
i-a ti

que orfo da tua mao e dos teus beixos
sen rumo
e sen retorno
rompo a chorar desamparadamente
como neno perdido
sen remedio
na esquina do meu sonho
cancelado.

W. H. Mas. 41 690

p l e g a r i a

Fave, Venus, tenere
ignem movens
ignem fovens

.....

Carmina Burana

Amor!
Amor!

Nunca de min te apartes!
Quero sempre sentir
dentro da minha carne
teu quente
luminoso
delicado
rumor

Fai que sempre pra min
desabrochea na neve as labaredas
das rosas mais furiosas
da tua roseira
en frol

E que no meu ouvido
na frieza do inverno
silenciosa
chegue o voluptuoso
vivo trinar
do rouxinol

Dame hoxe a maçã
nosa de cada dia
arredente ainda
da árvore carnal do Paradiso

E deixa-me asomar-me
tembloroso
as lagoas sen fundo
dos olhos de Eva eterna
em busca das pupilas de Narciso

Amor!

Nunca apagues en min a tua fogueira
Quero arder e morrer
no teu feitiço!

12 de Espellos Beres 2000

Pergunta tola

Porqué
será que sempre
ven ao labio o cantar
cando o corazón sente
vontade
de chorar?

E porqué
sempre
o verso ven nacer
cando a alma triste sente
vontade
de morrer?

- 1 -

NEW YORK UNIVERSITY
WASHINGTON SQUARE COLLEGE OF ARTS AND SCIENCE
WASHINGTON SQUARE, NEW YORK 3, N.Y.

DEPARTMENT OF SPANISH AND PORTUGUESE

TELEPHONE: SPRING 7-2000

15 de xaneiro de 1962

Meu querido e admirado amigo:

Eiqui me teu, após um longo silêncio, bateu-
do na sua porta umas petadinhas humildes e
dando-lhe voltas ao chapéu na mão. Queira me
receber! Fai séculos que non escrebo a ninguém.
Meu mesmo a San Pinheiro - como lhe chama o
nosso Alberto Machado da Rosa. Tenho estado
com uma fobia gráfica, da que nem a minha
propia mai se livrou. Com isso fica dito todo!
I-eu fico ata certo ponto xustificado de non
ter mantido contato epistolar com os meus
bons amigos da Terra. Ora ben, se non es-
crebin contos, pelo menos escrebin poemas.
I-eiqui estou nos degraus da sua porta
a pedir, a pedir-lhe que me perdoe e
se lembre dum grande favor que me permit-
ten en tempo xa alongado: o prefacio
para o meu novo poemario, que daquela
levaba o título tentativo de Pombal de So-
nhos. Aquel Pombal vai-lhe agora às suas
mãos em nova rubrica - que mudou para
Rio de Sonhos e Tempo. Votede que percebeu
como ninguém algumas das dimensões mais

íntimas de minha vida Lua, entenderá, logo que ler as razões do troco de títulos. Um livro de verso, como Vde. diz, tem que ter "estrutura e desígnio" - não é um processo acumulativo, sintectônico, orgânico. Se é o que deve ser tem o seu sistema interno, espontâneo e irresistível e o título tem que refletir esse sentido total, que vai muito além do senso individual de cada um dos poemas, que o compoem. Quando o lirico amadureceu, rezeitou o velho título e com inevitabilidade incontrôvel impuxo este daí fora. O original que aqui lhe incluo é a versão case definitiva, neste definitiva. Há apenas dois ou três poemas que até agora logrem ainda atingir a sua forma e entre na comente disse Rio interior. Falta também, como verá, a tabuada - a razão é que a ordem não está ainda completamente estabelecida, mas, é evidente que isto são acidentes. O Rio aí está. Como Vde. irá vendo, segundo ler, este é um livro muito diferente da Lua. A infância, já recuperada, apenas algumas nebulas. A faliza, se bem é ainda - e sempre - Substratum, já não

-2-

NEW YORK UNIVERSITY

WASHINGTON SQUARE COLLEGE OF ARTS AND SCIENCE

WASHINGTON SQUARE, NEW YORK 3, N.Y.

DEPARTMENT OF SPANISH AND PORTUGUESE

TELEPHONE: SPRING 7-2000

constitue um tema essencial. I-a duas veias,
de Sonho e tempo: o erótico é o meta-
físico, son a sístole e a diástole da San-
dade do broxe melancólico dos 50 anos.

Eu queria oferecer-lhe o livro à Salaxia,
se ele o quisesse. Por outra parte, non
sei se lhe interessa - e non gostaria de
que o aceitasse por hatar-se de mim
e ser tanto o Pitêiro, como os outros,
amigos tan devotados. Se falem em ile,
difa-lhes que o meu prazer seria que
o fixessem ile - mas que se non fundem
igale eu podro publicá-lo em Boa Aires.
Ou em Portugal, ou o Brazil. O im-
portante é que saibam que eu non me
arruina no a Salaxia deixare a
publicação. Eu vor-he a ciber mitte
leitido a San Pitêiro - a guen debo con-
ta também fai mitérios. Oxalá que
non entexa de Sobavakka pechada, con
motivo do meu matismo epistolari. Se
o entiver, talhe em ile, doce mente, eu meu

acabamos de entrar, lhe enviá uma aperta garfosa seu
Um amigo. Evosto Suenre da Cal

Favor:

Alguém me acautelou meu caso. Muito obrigado,
em este período das palavras limitadas por
o Rio. por me ter dito o Claudio Pin-
hão que no encerramento da passagem dele
pela Galga, no meu paradeiro, vide. Ele
recomendou pelo livro. Se quiseres fazer
qual que grande livro ou ficção
seja. Que nome mais salta ao cadáver

que se apresenta do pela figura mais
significativa da letra Galga. A tua,
deus seja louvado! - fere um registo de
limentos antigos e falas-se a respeito dela
na França. na Espanha, em Portugal, no
Brasil e nos E.E.U.U., farrábelmente.

Se a Galaxia aceitar a publicação
em mande-la - cada dos dizerem, o
original completo 1-a capa, cujos de-
talhes está a fazer o meu amigo o Texi-
do, cada bomamente tiver e prefácio para
a primeira parte o original, se não
passe que isto seja pedis de mais,

Trabalho estybeado em o desenvolvimento
to do Organismo (que ideia tinha?). Foi
uma grande terrível para a minha letra
1-a uma cultura!

A seguir dos seus nomes (permite responder de imediato) e
em o milhar de vezes de vez para si - os seus que me mecatrice que

NEW YORK UNIVERSITY

WASHINGTON SQUARE COLLEGE OF ARTS AND SCIENCE

WASHINGTON SQUARE, NEW YORK 3, N.Y.

DEPARTMENT OF SPANISH AND PORTUGUESE

12 de Março de 1960

TELEPHONE: SPRING 7-2000

Meu benquerido Mestre:

Chegou à minha pose, enviado polo noso xentil Pineiro, e segundo artigo que Vde. adicou ao meu poemario. Non sei como lhe agradecer debidamente a xenerosidade i-a delicadeza crítica, imerecidas certamente, con que tratou os meus pobres versos saudosos.

Fago votos por que en data non moi lonxana poidamos encontrarnos e falar longamente na Terra ceibe, á sombra duha veilha carbalheira. Entón eu poderei manifestar-lhe de palabra viva a minha admirazon i-o meu agradecimento. No entanto, como eu con toda a probabilidade novamente irei a Portugal nos fins do verao, pido a Deus, de todo o corazón, que nesa altura faga posíbel o encontro, na raia portuguesa que non se chegou a realizar en Xunho pasado.

Para o outono proisimo terei pronto para a imprensa outro libro, tentativamente tidoado Pombal de Sonhos. É de natureza moi diferente da LUA. Niste a Terra, sen desaparecer - coisa, alias, imposíbel - pasa para o substrato. I-as realidades e vivencias do meu presente, íntimo e circunstancial, constituen o foco de irradiacion lírica, ao paso que a lembrança, o pasado telúrico se sumerxen un tanto, sen, porén, totalmente desaparecer. A forma tamben tende para estruturas mais libres. Xunto lhe envio uha amostra. Cando estiver findo mandarei-lho. Se, depois de ler, o xulga, -con toda a franqueza- merecedor dun prefacio seu - eu ficarei feliz. Podo-lhe asegurar, meu caro Mestre, que non poderia caber-me mais outa honra que a de ver o seu nome, que eu, tanto literariamente como persoalmente tan garimosamente admiro, servindo de pórtico ao meu segundo, i-tamben homildoso, aporte a lírica galega contemporanea.

Cando os seus afazeres lhe deixen un vagarzinho que non poida encher con coisa de mais prestimo, envie uha linhas a iste seu agracido amigo que lhe manda atraves do mar mais uha aberta forte e cordial

Ernesto Guerra Da Cal

NEW YORK UNIVERSITY

WASHINGTON SQUARE COLLEGE OF ARTS AND SCIENCE

WASHINGTON SQUARE, NEW YORK 3, N.Y.

DEPARTMENT OF SPANISH AND PORTUGUESE

TELEPHONE: SPRING 7-2000

Meu moito admirado e benquerido Otero Pedrayo:

Desde o pasado mes de Abril, em que recibin - por conduto do noso común amigo Machado da Rosa - a mensaxe que Vde., e os demais asinantes, me enviaron, tan xentil, tan saudosa, tan chea de acesa galegitude, ten ela estado sôbre a miña mesa e sôbre a miña concênciã. Sempre à espera dum longo vagar, um vagar auténtico, sen pressas nen afaceres, no que eu pudese, à marxe do redemoiño da vida neolinguina, comungar convosco na imorredoira lembranza da Terra. E así, foi pasando o tempo, e con ele foi crescendo o meu receio e a minha inquedanza de que a demorã da miña resposta - debida eiscrusivamente a ese desexo de comunicazón íntima e isolada - pudeser interpretada como produto da indiferenza ou do desleixo. Fai poucos dias, o correo trôuxome a ledicia inesperada do seu último libro Entre a Vendima e a Castañeira, -enviado pola Galaxia- que gulosamente devorei dun grôlo. E hoxe, domingo nevoento, en que o Hudson, por baixo da miña fiestra toma aos meus ollos saudosos tons galaicos, senteime para dar à vosa carta esta resposta, que, inda que teña de se facer perdoar por tardia, leva na sua defesa o sair direita do celme mais cordial e fondo do meu ser. Vde. non se pode recordar de min, mais eu me lembro moi bem de Vde.. Eu era um rapaz nos tempos da República en Madride, amigo do inesquecibel Castelao - que fora compañeiro de carreira do meu pai en Santiago - e do Suárez Picalo. E acodia regularmente a tertulia do Café Regina, na Rua de Alcalá. Alí ouvín falar moitas veces ao Mestre Otero Pedraio, o criador da prosa galega moderna, cuia obra literaria eu tanto admiraba, e cuia obra pútica de redenzón material e espritoal da Terra era un outo e inspirador guero dos meus ideais galeguistas. Despois veu a guerra, e despois a Diáspora. E eu vin para os E.U.. E aquí en Nova Iorque, con Castelao, o seu nome estaba nos nosos beizos acotío. Daquí temos seguido día a día a laboura que Vde., e os outros que aí ficaran, ten realizado para manter viva, ao longo destes duros tempos, a chama do ideal duma Galiza limpa, esgrevia e pura. Nós aquí facemos o que podemos. Digo nós, porque nos E.U. hai un grupo de galegos "bós e generosos" que levan a Terra no corazón a todas horas. En N.Y. está Emilio González López, de Profesor no Hunter College. Perto de nós, no estado da Nova Jersey, na Rutgers University están os irmãos Santamarina. Na California está o Rubia Barcia, na Universidade. En Texas, o Ramón Martínez López, tamén de Profesor. O Outeiro Espasandín está en Waynesburg e o Sebastián González é Decano da Universidade de Porto Rico. Con algúns deles mantemos còntato regular e con outros esporádico. O Emilio González López e eu estamos planexando a publicazón dun manifesto dos intelectuais galegos na emigrázón, que tenderá a ser uma decrarazón de principios encol do problema histórico na nacionalidade, e o seu futuro, -mais do que un pronunciamento inmediatamente político. Os galegos do México, da Venezuela, do Uruguai e da Arxentina, que foron consultados, están plenamente dacordo. Coidamos que nos momentos presentes poda ter unha certa importancia significativa, dentro e fora da Terra. Eu, pola minha homilde personalidade no campo da investigazón da literatura portuguesa, teño tratado de facer o meu anaco na aproisimazón luso-galaica, ao meu ver fundamental para o noso futuro cultural. Agora, como seguramente xa sabe, estáse a publicar, no Porto, un Dicionário das Literaturas Portuguesa, Galega e Brasileira, de cuia seizón galega tiven a honra de ser incumbido polo di-

retor da obra, o Dr. Jacinto do Prado Coêlho, grande amigo das nosas letras e rosaliano ilustre. Xa viu algún dos fascículos?

Polo corrêo marítimo teño a honra e o pracer de lle remeter un exemplar do meu estudo Lengua y Estilo de Eça de Queiroz. I. Elementos básicos, editado en 1954 pela Universidade de Coimbra. E, xunto con esta carta, un poema inédito que tomei a liberdade de lle dedicar.

Dos outros asinantes da carta - a quen lle rogo faga chegar unha aperta fraternal e peñorada da miña parte - só coñezo de nome ao Ramón Piñeiro - magnífico o seu ensaio filosófico entol da saudade! - e o Bouza Brey - pela sua obra poética. (Em Madride, nos bons tempos vellos, lembro ter falado varias veces con un irmao dele). Pra todos, novamente, o meu mais garimoso saúdo.

Eu vou pra Lisboa, por 15 días, no próisimo mes de Setembro. Fun oficialmente convidado pola Comisión Orgaizadora do III Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros. Eu suxerín ao Prado Coelho que os intelectuais galegos deberían ser invitados. Díxome, aínda non fai moito, que a Comisión acollera ben a sugestión e que contaban enviar un certo número de invitacións. Alén, non sei mais! Naturalmente que o asunto, no terreno oficial, ten aspeitos "um bocado melindrosos", pra empregarmos unha eipresión dos nosos irmaos lusos. Se Vde. dése unha chegadiña a Lisboa nese intre habería conxeito de vérmonos e falar-mos, en longas parcelas: à noite, baixo a encantadora e afadistada lua lisboeta. Eisiste isa prometedora posibilidade?

Bon. Teño que pór punto final a ista xa infindábel espístola. Ró-golle a seipa xustificar - é froito das saudades que a vosa mensaxe acordou en min.

Cando teña un lecerciño, sen cousa millor a facer, esgaratúñe unhas liñas para este seu sempre admirador e amigo - que llo agradecerá.

Conte comigo para todo canto eu puder prestar- libros, revistas, etc. - aquí en N.Yorque. Et nunc et semper, ex corde

Ernesto J. Da Cal

P.D. Faga o favor de facer chegar os outros dou poemas aos seus destinatários.

Mod. 1001-3-285.906-XII PALOMEQUE.

Indicaciones eventuales de orden interior

Comunicado a	Hora	Op.
Transmitido a las		Envíese
Tel.º ocupado a las		No se envíe.
Tel.º no contesta a las		

COMPANIA TELEFONICA NACIONAL DE ESPAÑA

TELEFONEMA

(PORTE GRATUITO)

RAMON URRUTIO PEDRERO

8 JUN. 1933

M/G Montfort
 La primera población que se indica es la procedencia y la segunda el punto de destino. El primer número que figura después del centro de destino es el de origen; el segundo indica el de las palabras, y los siguientes la fecha y hora de depósito y recepción.

Telefona Urgente	D.	Acuse Recibo	CR.
Telefona Madrugada	M.	Correo Pagado	PP.
Respuesta Pagada	RP.	Correo Pagado-Certificado	PR.

TEXTO:

Con cariño viejo amigo abrazaos

Daca 1

QUEENS COLLEGE

of THE CITY UNIVERSITY OF NEW YORK

FLUSHING • NEW YORK 11367

DEPARTMENT OF ROMANCE LANGUAGES

HICKORY 5-7500

Bemquerido e admirado Mestre:

Suponho na sua pose a minha carta anterior, que continha a separata do artigo do meu amigo Tudisco, sobre Feixóo, dedicada. Nesa carta anunciaba o envio da fotocopia do outro artigo, o do Selig, - que eiquí axunto. Como poderá ver, trata-se dũa simples nótua, sen maior intrés.

Eu estou xá con ñhas saudades espantosas do Atlântico peninsular. Suponho que no próisimo verao alçarei vôo novamente. Estive no outono pasado en Coimbra, para o V Coloquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros - e gozei imensamente, ñhas horas fuxidías, da companhia do Ramón Piñeiro e do Paco del Riego. Oxalá se podan repetir pra o ano vindouro - e que o Mestre estexa conosco - Deo volente.

Receba ñha aperta moi amiga e saudosa do

A handwritten signature in cursive script, reading "Ines Guerra Fidalgo". The signature is written in dark ink and is positioned to the right of the typed text "Receba ñha aperta moi amiga e saudosa do".

P.S. Também lhe incluo a separata dun artiguinho meu recentemente aparecido eiquí. É un discursinho lido fai dous anos no Symposium de Estudos Luso-Brasileiros celebrado na Universidade de Wisconsin en Madison.